

ENTRE USOS E CONTEXTOS: O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO PRONOMINAL NA COLEÇÃO ENLACES

*BETWEEN USES AND CONTEXTS: THE REPRESENTATION OF PRONOMINAL VARIATION IN
THE ENLACES TEXTBOOK COLLECTION*

Jéssika de Oliveira Brasil¹, Valdecy de Oliveira Pontes²

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7481-5462>
e-mail: jessikabrasil@outlook.com

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8183-9259>
e-mail: valdecy.pontes@ufc.br

Recebido em 05.07.2026

Aceito em 04.08.2026

Resumo: Este artigo pretende analisar, na interface entre a Sociolinguística e o ensino de línguas, como a coleção didática *Enlace* (PNLD 2012, 2015) aborda as formas pronominais de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, especialmente, no que se refere à sua relação com os contextos situacionais de interação linguística. Parte-se do pressuposto de que o ensino de espanhol deva contemplar a heterogeneidade linguística e os fatores socioculturais que condicionam os usos das formas de tratamento, favorecendo o desenvolvimento da competência sociocultural dos aprendizes (Celce-Murcia et al., 1995). Para a análise proposta, tomam-se como base os estudos de Calderón Campos (2010), Brown e Gilman (1960), Carricaburo (2015) e Fontanella de Weinberg (1999), além das reflexões sociolinguísticas de Labov (1978), Milroy e Gordon (2003) e Tagliamonte (2006). No que se refere à metodologia, apresentam-se o corpus e os procedimentos analíticos adotados, bem como possíveis adaptações didáticas fundamentadas em Tomlinson (1999), Tomlinson e Masuhara (2005) e Celce-Murcia, Brinton e Snow (2014). Os resultados indicam que, embora a coleção *Enlace* apresente encaminhamentos didáticos que favoreçam a compreensão do contexto situacional da variação linguística, sobretudo em relação aos interlocutores e aos cenários de interação, os propósitos comunicativos e os valores sociopragmáticos envolvidos no uso de *tú*, *vos* e *usted* não são suficientemente explicitados. Tal aspecto pode limitar a construção de uma abordagem sociolinguística crítica e contextualizada no ensino de espanhol.

Palavras-chave: Formas pronominais de tratamento, *tú*, *vos* e *usted*, variação linguística, livro didático.

Abstract: This article aims to analyze, at the interface between Sociolinguistics and language teaching, how the textbook collection *Enlace* (PNLD 2012, 2015) approaches the pronominal forms of address *tú*, *vos* and *usted*, especially with regard to their relationship with situational contexts of linguistic interaction. It is assumed that Spanish language teaching should contemplate linguistic heterogeneity and the sociocultural factors that condition the uses of forms of address, fostering the development of learners' sociocultural competence, Celce-Murcia et al. (1995). For the proposed analysis, the studies of Calderón Campos (2010), Brown and Gilman (1960), Carricaburo (2015) and Fontanella de Weinberg (1999) are taken as a basis, in addition to the sociolinguistic reflections of Labov (1978), Milroy and Gordon (2003) and Tagliamonte (2006). Regarding the methodology, the corpus and the analytical procedures adopted are presented, as well as possible didactic adaptations grounded in Tomlinson (1999), Tomlinson and Masuhara (2005) and Celce-Murcia, Brinton and Snow (2014). The results indicate that, although the *Enlace* collection presents didactic approaches that favor the understanding of the situational context of linguistic variation, especially in relation to interlocutors and interactional

settings, the communicative purposes and sociopragmatic values involved in the use of *tú*, *vos* and *usted* are not sufficiently made explicit. Such an aspect may limit the construction of a critical and contextualized sociolinguistic approach in Spanish language teaching.

Keywords: Forms of pronominal address, *tú*, *vos*, and *usted*, linguistic variation, textbook.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observou-se uma ampliação significativa tanto da produção de livros didáticos de espanhol quanto das pesquisas voltadas à análise desses materiais sob uma perspectiva sociolinguística. Tal crescimento pode ser percebido em estudos que se dedicaram a investigar o tratamento da variação linguística em livros didáticos de língua espanhola, como os de Kraviski (2007), Nazarko (2009), Pigatto (2012), Araújo, Oliveira e Pontes (2017), Nobre e Pontes (2018), França e Massirer (2017), Brasil e Pontes (2017) e Brasil (2020). De modo geral, essas investigações, fundamentadas em pressupostos variacionistas, evidenciam que a abordagem da variação linguística nos materiais didáticos de espanhol ainda ocorre de maneira restrita, frequentemente limitada a aspectos pontuais e descontextualizados dos usos reais da língua. Nesse sentido, tais estudos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas e materiais que contemplem a heterogeneidade linguística do espanhol, considerando as dimensões sociais, culturais e pragmáticas implicadas nos diferentes usos da língua em contextos hispânicos diversos.

Em contrapartida, ao se considerar especificamente os estudos sobre as formas de tratamento de segunda pessoa em língua espanhola, observa-se um amplo conjunto de pesquisas voltadas à descrição da complexidade do sistema pronominal do espanhol. Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (2015) e Calderón Campos (2010) convergem ao afirmar que a variação entre *tú*, *vos* e *usted* constitui um dos aspectos gramaticais de maior complexidade da língua espanhola. Tal complexidade decorre não apenas da coexistência do fenômeno do voseo em diferentes regiões da América Hispânica e da oposição entre formas de tratamento de familiaridade e respeito, mas também da ampla extensão geográfica do espanhol, língua oficial em 21 países, cujos contextos socioculturais, históricos e identitários produzem diferentes normas de uso e valores pragmáticos associados às formas pronominais.

Sob a perspectiva da Sociolinguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira, essa diversidade de usos das formas de tratamento demanda uma abordagem pedagógica que ultrapasse a apresentação normativa e homogênea dos pronomes pessoais. Considerando a pluralidade linguística do mundo hispânico, torna-se fundamental que os materiais didáticos possibilitem ao aprendiz compreender os condicionamentos sociais, regionais e discursivos que orientam a escolha entre *tú*, *vos* e *usted* em diferentes comunidades de fala. Dessa forma, a discussão sobre a representação da variação linguística nos materiais didáticos assume papel central, especialmente no que se refere às variedades do espanhol e aos usos efetivos da língua em distintos contextos comunicativos.

Ademais, há uma disparidade entre o volume de estudos descritivos que se ocupam em analisar a variação linguística das formas de tratamento e a transposição didática¹ das colaborações dessas investigações aplicadas ao ensino de língua estrangeira. Diante dessas constatações, inquietou-nos investigar como são abordadas as formas pronominais de tratamento *tú*, *vos* e *usted* na coleção didática Enlace no que diz respeito à sua estrita relação com o contexto situacional de interação linguística.

Partimos do pressuposto de que o ensino das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* não deve restringir-se a abordagens gramaticais tradicionais, frequentemente centradas na apresentação estrutural e descontextualizada dessas formas linguísticas. Nessa perspectiva, retomamos o estudo clássico de Brown e Gilman (1960), segundo o qual os sistemas pronominais se organizam a partir das dimensões universais de Poder e Solidariedade, relacionadas às relações simétricas e assimétricas entre os interlocutores e aos diferentes contextos situacionais de interação. Em consonância com essa perspectiva, Silva-Corvalán (2001) destaca que o contexto situacional constitui o eixo central das interações linguísticas, uma vez que condiciona os demais componentes envolvidos no ato comunicativo.

¹ Segundo Almeida (2011, pp. 47-48), a transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolar se dá primeiro com a definição da parte que será prioridade absorver. Depois, faz-se um apanhado da totalidade do conteúdo científico a fim de mostrar a sua amplitude. Essa visão mais ampla precisa ser, no mínimo, projetada para que o aluno perceba que o horizonte é bem mais distante, mas que será, aos poucos, apropriado por ele. No momento dessa definição, que é o recorte a ser dado pelo professor, extrai-se um objeto, uma prioridade, um enfoque.

Desse modo, compreendemos que as escolhas entre *tú*, *vos* e *usted* adquirem significado social e pragmático sobretudo nas relações de poder, hierarquia e solidariedade estabelecidas entre os falantes. Assim, o ensino dessas formas de tratamento demanda uma abordagem sociolinguística e socioestilística/pragmática que considere não apenas fatores extralinguísticos clássicos, mas também os valores sociais e discursivos associados aos usos linguísticos em contextos reais de interação, conforme sugerem Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (2015) e Calderón Campos (2010). Tal perspectiva mostra-se especialmente relevante no contexto do ensino de espanhol como língua estrangeira, uma vez que reforça a necessidade de materiais didáticos capazes de contemplar a diversidade sociocultural do mundo hispânico e de promover uma compreensão crítica da variação linguística e dos usos pragmáticos das formas de tratamento.

1. OBJETIVOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O presente estudo tem como objetivo principal analisar de que maneira a coleção didática *Enlace* aborda as formas pronominais de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, especialmente no que se refere à sua relação com o contexto situacional de interação linguística. Para tanto, partimos de uma perspectiva sociolinguística variacionista que compreende a língua como heterogênea e socialmente situada, considerando que as escolhas linguísticas são condicionadas por fatores sociais, pragmáticos e discursivos. Nesse sentido, apoiamo-nos nos estudos de Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (2015) e Calderón Campos (2010), que reconhecem a complexidade do fenômeno variável relacionado ao uso de *tú*, *vos* e *usted*, bem como em Brown e Gilman (1960) e Silva-Corvalán (2001), cujas contribuições permitem compreender o condicionamento das formas pronominais às dimensões de poder, solidariedade e ao contexto situacional de interação.

Além disso, ancoramo-nos na noção de variável linguística proposta, inicialmente, por Labov (1978), segundo a qual uma variável corresponde a um ponto da estrutura linguística suscetível à variação, enquanto as variantes constituem diferentes formas de expressar um mesmo conteúdo (significado referencial) em determinado contexto de interação verbal. Nessa perspectiva, as formas pronominais *tú*, *vos* e *usted* podem ser compreendidas como variantes de uma variável relacionada

ao tratamento de segunda pessoa no espanhol, uma vez que essas formas remetem ao interlocutor e podem expressar significados semelhantes em determinados contextos de uso.

Não obstante, discussões mais recentes no âmbito da Sociolinguística Variacionista ampliam essa concepção tradicional de variável. Milroy e Gordon (2003), por exemplo, argumentam que a relação entre variantes não deve restringir-se ao critério de “mesmo significado referencial”, mas considerar também a noção de “mesma função comunicativa”. Nessa mesma direção, Tagliamonte (2006) defende que diferentes formas linguísticas podem ser utilizadas para cumprir funções discursivas equivalentes, deslocando o foco da equivalência estritamente semântica para uma equivalência funcional ou discursiva.

Essa ampliação do escopo da variável sociolinguística se mostra, particularmente, relevante para o estudo das formas de tratamento do espanhol, uma vez que *tú*, *vos* e *usted* não operam apenas como formas referenciais de segunda pessoa, mas também como recursos pragmáticos e socioestilísticos mobilizados pelos falantes em diferentes situações de interação. Assim, embora essas formas possam compartilhar determinadas funções comunicativas, cada uma delas pode indexar diferentes relações sociais, níveis de intimidade, hierarquia, solidariedade e posicionamentos identitários, a depender do contexto situacional em que ocorre a interação linguística, conforme Pereira, Coan e Pontes (2016) e Pontes e Lima (2024). Dessa forma, em nossa análise, compreendemos *tú*, *vos* e *usted* como variantes de uma mesma variável linguística, cuja interpretação não se limita ao plano semântico-referencial, mas envolve também dimensões discursivas, pragmáticas e socioestilísticas.

Ao revisarmos Fontanella de Weinberg (1999), Carricaburo (2015) e Calderón Campos (2010), observamos que as tentativas de sistematização da alternância entre *tú*, *vos* e *usted* fundamentam-se, em grande medida, na oposição entre etiquetas sociais como familiaridade, informalidade e solidariedade versus poder, formalidade e distância. Carricaburo (2015), por exemplo, contrapõe familiaridade, informalidade e solidariedade a poder e formalidade; Calderón Campos (2010) mobiliza as categorias solidariedade, confiança, intimidade e informalidade em oposição a distância e

respeito; já Fontanella de Weinberg (1999) enfatiza a relação entre confiança e formalidade.

Essas categorias dialogam diretamente com o estudo de Brown e Gilman (1960), no qual os autores defendem que os sistemas pronominais tendem a organizar-se em torno de formas capazes de expressar relações de poder e solidariedade. Contudo, Brown e Gilman (1960) também ressaltam que tais relações variam de acordo com o contexto situacional em que ocorre a interação linguística. Assim, as relações interpessoais podem assumir configurações simétricas ou assimétricas, influenciando diretamente a escolha de uma determinada forma de tratamento. Além disso, os autores esclarecem que as relações de poder e solidariedade são construídas socialmente e variam conforme os valores e funções sociais de cada comunidade de fala. Nessa esteira, Morín, Almeida e Rodríguez (2010) asseveram que as diferentes sociedades e culturas concebem as relações sociais de forma distinta.

Nessa mesma direção, Silva-Corvalán (2001) compreende o contexto situacional como a matriz organizadora dos diferentes componentes envolvidos na interação linguística, incluindo as relações estabelecidas entre os participantes. Para a autora, a análise de um fenômeno linguístico variável deve considerar os seguintes elementos: o cenário, o âmbito de uso, o propósito comunicativo e os participantes da interação. A partir dessa perspectiva, torna-se possível problematizar as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes e/ou aprendizes de língua por meio de questões como: a) com quem se fala; b) em que ambiente, situação ou contexto se fala; c) com qual propósito se fala; d) em quais relações se inserem os interlocutores; e e) em quais papéis sociais se posicionam os participantes da interação? No caso específico das formas pronominais de tratamento em estudo, tais aspectos permitem compreender não apenas os usos considerados mais adequados a determinadas situações, mas também possíveis inadequações pragmáticas e eventuais mal-entendidos decorrentes dessas escolhas.

Silva-Corvalán (2001) argumenta ainda que, assim como a fala, outras formas de conduta social também se transformam e se ajustam às diferentes situações de interação. Desse modo, determinados usos linguísticos podem ser considerados mais ou menos apropriados conforme as circunstâncias sociocomunicativas. Nessa

perspectiva, haveria uma espécie de “escala de formalidade” entre as diferentes construções linguísticas disponíveis ao falante, sendo o contexto situacional um dos principais fatores responsáveis por orientar as escolhas linguísticas realizadas.

A autora exemplifica essa questão a partir do espanhol oral do Chile, ao contrastar enunciados como “¿Queríh un traguito?” e “¿Le puedo ofrecer algo de beber?”, que representam extremos distintos de escolhas linguísticas mobilizadas para desempenhar uma mesma função referencial. Contudo, tais escolhas são condicionadas pelo contexto situacional da interação e podem produzir diferentes efeitos comunicativos, sejam eles intencionais ou não por parte do falante.

Essa perspectiva proposta por Silva-Corvalán (2001), quando articulada aos estudos das formas de tratamento, complementa as proposições iniciais de Brown e Gilman (1960), ao permitir um mapeamento mais detalhado das etiquetas sociais e pragmáticas que atravessam o funcionamento dos sistemas pronominais. Para a autora, a análise do contexto situacional deve considerar aspectos como cenário, propósito comunicativo e seus participantes. Dessa forma, as formas de tratamento deixam de ser compreendidas apenas como variantes equivalentes em termos referenciais e passam a ser analisadas como escolhas linguísticas que desempenham funções comunicativas específicas em diferentes situações de interação. Sob essa perspectiva, *tú*, *vos* e *usted* constituem variantes que compartilham determinadas funções discursivas e pragmáticas, embora mobilizem diferentes valores sociais e estilísticos conforme o contexto de uso.

Por essa razão, apresentamos também os sistemas pronominais da língua espanhola, a fim de compreender a complexidade do fenômeno em estudo. Optamos pela proposta de análise linguística de Fontanella de Weinberg (1999), devido à proximidade entre as etiquetas mobilizadas pela autora, intimidade, confiança e formalidade, e as dimensões de solidariedade e poder propostas por Brown e Gilman (1960). Vejamos, portanto, dois dos quatro sistemas pronominais descritos por Fontanella de Weinberg (1999):

Quadro 1 – Sistemas pronominais registrados em partes da Espanha e em partes da América

Relação entre os interlocutores	Sistema I		Sistema II	
Confiança	<i>Tú</i>	<i>Vosotros</i>	<i>Tú</i>	<i>Ustedes</i>
Formalidade	<i>Usted</i>	<i>Ustedes</i>	<i>Usted</i>	

Fonte: disponível em Fontanella de Weinberg (1999).

Os dois primeiros sistemas pronominais apresentados correspondem aos usos registrados no território peninsular da Espanha, embora o sistema II também possa ocorrer em algumas regiões da América. Com base na revisão de estudos como os de Carricaburo (2015), Fontanella de Weinberg (1999), Calderón Campos (2010), Morín, Almeida e Rodríguez (2010), além de Aijón Oliva (2009), verifica-se que o uso de *vos* não ocorre nas zonas dialetais espanholas.

Além disso, embora a forma pronominal *vosotros/as* seja predominante na maior parte do território espanhol, há regiões também da Espanha em que ela não é utilizada. Especificamente, seu emprego não se verifica na Andaluzia Ocidental, em áreas de Córdoba, Jaén, Granada e nas Ilhas Canárias, tampouco na América. Esses dois aspectos linguísticos servem de base para a formulação dos sistemas pronominais I e II propostos por Fontanella de Weinberg (1999).

Desse modo, constatamos que não há um único sistema pronominal capaz de abranger todo o território espanhol. Segundo Moreno Fernández (2010), há três grandes zonas dialetais na Espanha, fato que auxilia constatar que a península não é território linguisticamente homogêneo. Diante dessa constatação, seguiremos com a apresentação dos sistemas II, III e IV Fontanella de Weinberg (1999), registrado em parte da Espanha e na América:

Quadro 2 – Os sistemas pronominais registrados na América e partes da Espanha

Relação entre os interlocutores	Sistema II		IIIa		IIIb		Sistema IV	
	Singula r	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
Intimidade					Vos			
Confiança	Tú	Ustedes	Vos/tú	Usted	Tú	Usted	Vos	Ustedes
Formalidade	Usted		Usted		Usted		Usted	

Fonte: disponível em Fontanella de Weinberg (1999).

Segundo Fontanella de Weinberg (1999), ao descrever o sistema II, a autora indica que ele ocorre em diferentes áreas do espanhol americano, abrangendo, por exemplo, todo o território do México e do Peru, além das Antilhas, estendendo-se também por grande parte da Colômbia e da Venezuela e por uma faixa reduzida do Uruguai.

No que diz respeito ao sistema IIIa, sua presença é mais ampla em regiões americanas nas quais há coexistência entre *tú* e *vos* como formas associadas à solidariedade. Esse sistema pode ser observado no sul do Peru, em partes do Equador, em extensas áreas da Colômbia, no oeste da Venezuela, na zona fronteira entre Panamá e Costa Rica e no estado mexicano de Chiapas. Já o sistema IIIb apresenta distribuição mais restrita, sendo identificado especificamente no Uruguai, enquanto o sistema IV se estende por grande parte da Argentina, além de ocorrer também na Costa Rica, Nicarágua e Paraguai.

Para Carricaburo (2015), a língua espanhola apresenta sistemas binários e ternários de formas de tratamento, com a coexistência de *tú*, *vos* e *usted* em determinadas regiões, o que dialoga com a proposta de Brown e Gilman (1960) acerca da relação entre poder e solidariedade nas línguas. Entretanto, a autora ressalta que o uso de *tú*, *vos* e *usted* não deve ser interpretado apenas como expressão de respeito ou cortesia, mas como fenômeno condicionado por normas regionais. Nessa mesma direção, Calderón Campos (2010) critica a associação direta entre formas de tratamento e valores de respeito/desrespeito, defendendo que tais usos precisam ser compreendidos a partir da situação comunicativa, do contexto interacional e das práticas da comunidade de fala. Assim, com base também em Carmen Silva-Corvalán

(2001), evidencia-se a relevância de uma perspectiva sociolinguística e pragmática para a compreensão da variação das formas de tratamento no espanhol, considerando não apenas fatores sociais, mas também aspectos socioestilísticos e contextuais envolvidos no fenômeno.

A exposição e a compreensão inicial da dinâmica mencionada por parte dos aprendizes de espanhol poderão colaborar para o desenvolvimento não apenas de uma competência gramatical, como o reconhecimento das estruturas linguísticas e de suas funções gramaticais, mas também de uma consciência sociocultural, que contribuirá para o aprimoramento de uma competência intercultural. De acordo com Celce-Murcia et al. (1995), para o desenvolvimento de uma competência sociocultural é preciso compreender, por exemplo, as diferenças entre a cultura nativa e a cultura da língua-alvo (incluindo atitudes, crenças e preconceitos) e os fatores estilísticos e de variação: saber adaptar o registro e a formalidade da linguagem dependendo do contexto, do interlocutor (idade, status) e da região. Nessa esteira, vislumbramos, na aprendizagem dos usos variáveis das formas pronominais de tratamento, um caminho assertivo que poderá colaborar para o desenvolvimento de um aluno mais competente em língua espanhola.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

O mercado editorial brasileiro dispõe de uma ampla variedade de livros didáticos com diferentes perspectivas de ensino, contexto em que o Ministério da Educação (MEC) criou, em 1985, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico de professores da rede pública e distribuir obras didáticas para a educação básica. A partir de 2011, as línguas estrangeiras modernas, como o inglês e o espanhol, passaram a integrar o programa, consolidando o PNLD como importante política pública para a seleção e circulação de materiais didáticos nas escolas brasileiras. Nesse contexto, destaca-se a coleção *Enlace*, aprovada em duas edições do PNLD para o ensino médio (2012 e 2015), o que evidencia sua relevância no ensino de língua espanhola na educação básica. Publicada pela editora Macmillan, a coleção é composta por três volumes e tem como

autores Soraia Adel Osnam, Neide Elias, Sonia Izquierdo Merino, Priscila Maria Reis e Jenny Valverde.

Na versão do manual do professor, além da reprodução total do livro do aluno, com todas as respostas das atividades propostas, há também um guia didático para nortear o trabalho pedagógico do professor. A coleção didática opta por uma perspectiva socioconstrutivista² de ensino ao assumir que ensinar pressupõe descobrir e atuar nas relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem do aluno (OSMAN et al., 2013).

Para os autores, uma das concepções de língua assumida pelo livro didático é a de que a língua se trata de uma entidade essencialmente “geopolítica” (RAJAGOPALAN, apud OSMAN et al., 2013). Por outro lado, para Osman et al. (2013), deve-se considerar o funcionamento real das interações verbais entre os falantes que se identificam no espaço de uma dada língua. Ainda sobre a concepção linguística, a coleção assume que há uma tentativa de focar no funcionamento da língua, privilegiando a produção de sentido, mas sem eludir os níveis desse funcionamento que mostram um grau de sistematicidade necessário.

No que diz respeito aos procedimentos de análise adotados, observamos e lemos todos os livros didáticos pertencentes ao nosso corpus. Em seguida, procedemos com a análise da coleção didática sempre que houver alguma explicação sobre as formas *tú*, *vos* e *usted* ou menção ao fenômeno da variação no uso das formas de tratamento em estudo. Independente da seção em que houver ocorrência do fato linguístico a ser observado, tentamos responder à seguinte pergunta: a) o livro didático ao discutir os contextos de uso que registram as formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, assume que a escolha linguística de uma forma de tratamento frente a outra pode ser condicionada pelo contexto situacional da interação linguística, composto de forma primária pelo **cenário, propósito comunicativo e seus participantes**?

Cabe destacar que, após as análises e discussões necessárias para responder à pergunta de pesquisa apresentada, propomos, quando pertinente, adaptações

² A coleção didática opta por uma perspectiva socioconstrutivista de ensino ao assumir que ensinar pressupõe descobrir e atuar nas relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem do aluno (OSMAN et al., 2013). Os pressupostos de Vygotsky (1998) são considerados pelos autores ao afirmarem que a aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram a vida intelectual daqueles que as rodeiam.

didáticas ao livro em análise. Para Tomlinson (2011, p. 236), a adaptação de materiais didáticos consiste na realização de alterações no material com o objetivo de improvisá-lo ou torná-lo mais adequado às necessidades de um determinado perfil de aprendiz. Nessa mesma perspectiva, Celce-Murcia, Brinton e Snow (2014) afirmam que a adaptação de livros didáticos pode ocorrer de quatro formas: sequenciamento, seleção, modificação das instruções e alteração dos agrupamentos.

O sequenciamento refere-se à reorganização da ordem das unidades ou atividades propostas pelo livro didático. A seleção consiste na retirada de determinadas partes do material. A modificação das instruções diz respeito à elaboração de orientações mais claras, acessíveis e adequadas ao nível de proficiência do aprendiz. Já a alteração dos agrupamentos relaciona-se à reorganização da dinâmica de trabalho dos alunos, propondo formas de interação distintas daquelas inicialmente previstas pelo material didático.

De acordo com Tomlinson e Masuhara (2005), os processos de adaptação e desenvolvimento de materiais didáticos devem fundamentar-se em princípios decorrentes de análises críticas de teorias linguísticas, de aprendizagem e de ensino de línguas. Nessa perspectiva, as adaptações didáticas propostas para o trabalho com as formas de tratamento em estudo foram elaboradas a partir da discussão teórica desenvolvida ao longo da pesquisa, sem que houvesse a intenção de descaracterizar os princípios de ensino e aprendizagem adotados pela coleção analisada. Além disso, reconhece-se que a elaboração e a adaptação de materiais didáticos também estão condicionadas a limitações editoriais e estruturais, incluindo o próprio espaço físico disponível nas páginas do livro didático.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao apresentar os sistemas pronominais oriundos das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*, assumimos que a escolha linguística de uma forma de tratamento frente a outra pode ser condicionada pelo contexto situacional da interação linguística, composto de forma primária pelo cenário, propósito comunicativo e seus participantes, com base em Silva-Corvalán (2001). Dessa forma, na presente análise nos interessa saber como o LD expõe que os participantes de uma situação de interação linguística

e as relações interpessoais de simetria e assimetria por estes desempenhadas condicionam o uso das formas pronominais de tratamento *tú*, *vos* e *usted*.

De modo preliminar, verificamos que o LD tenta suscitar assertivamente no aluno uma reflexão sobre como os participantes e as relações interpessoais de simetria e assimetria desempenhadas entre os interlocutores em um determinado contexto situacional podem influenciar na escolha linguística de forma de tratamento frente a outra. No entanto, a coleção não contempla de forma completa o contexto situacional quando não propõe uma reflexão sobre o propósito comunicativo para o emprego adequado das formas de tratamento em estudo. No que diz respeito aos participantes e às relações interpessoais de simetria e assimetria, sugerimos a observação da página 34 do LD em análise para constatar que a abordagem das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted* pela coleção Enlaces deu-se a partir de duas dimensões: informal e formal.

Figura 1: Coleção Enlaces, livro 1, recorte da página 34.

3. Matías es el personaje principal de *Yo, Matías*, tira cómica creada por el dibujante argentino Fernando Sendra. Lee la siguiente tira, fíjate en los elementos destacados y señala las opciones adecuadas con un/a compañero/a.

Extraído de <www.chistesclarin.com.ar>. Acceso el 26 de noviembre de 2012.

a De acuerdo con el contexto, Matías trata a su madre con:
☐ cortesía (formal) ☒ familiaridad (informal)

b ¿Qué pronombre sujeto utiliza para dirigirse a su madre?
☐ tú ☒ vos ☐ usted

c Busca en la tira las formas verbales correspondientes al pronombre *vos* y escríbelas.
 Usás, ponés, tenés

FORMAS DE TRATAMIENTO

En español hay dos formas de tratamiento para dirigirse al interlocutor:

- ▶ el tratamiento informal (*tú* o *vos*), que se usa, generalmente, entre familiares, amigos o gente de la misma edad;
- ▶ el tratamiento formal (*usted*), que se usa, generalmente, para personas desconocidas, mayores o con las que no tenemos confianza.

34

Fonte: Coleção Enlaces, livro 1, recorte da página 34.

Mediante essa constatação, percebemos que o livro didático define a dimensão informal como aquela que contempla o uso de *tú* e *vos* em interações entre familiares, amigos e pessoas da mesma faixa etária, enquanto a dimensão formal é associada ao uso de *usted* em situações que envolvem pessoas desconhecidas, mais velhas ou com as quais não se estabelece uma relação de confiança. Assim, diante das definições apresentadas, observamos que o LD enfatiza sobretudo as relações interpessoais de simetria e assimetria entre os participantes. O livro didático, em nota

explicativa junto à atividade proposta na página 34, expõe aspectos distintivos para as etiquetas “formal x informal”, como a relação entre familiares, amigos, idade, a falta de confiança ou até mesmo o trato com pessoas desconhecidas, embora não contemple questões relevantes para a compreensão dessas etiquetas, como relações hierárquicas e status social, conforme mencionado por Brown e Gilman (1960).

É possível, então, ponderar sobre possíveis desdobramentos dessa simplificação didática, uma vez que as consequências sociopragmáticas das escolhas linguísticas também estão vinculadas às regiões em que se registram as formas pronominais de tratamento. Por exemplo, ainda na mesma página, a atividade apresenta como resposta adequada o uso de *tú* para o trato com a mãe do personagem. No entanto, as relações familiares e o tratamento dispensado entre parentes podem estar sujeitos às dinâmicas socioculturais de cada região hispanofalante.

Dessa forma, compreendemos assertiva a exposição didática analisada, pois, retoma dimensões que se mostram relevante para o processo de ensino e aprendizagem das formas de tratamento em espanhol, pois permite compreender que as escolhas entre *tú*, *vos* e *usted* não decorrem apenas de regras gramaticais, mas também das relações sociais estabelecidas entre os falantes, ainda que região da interação linguística não seja destacada. Dessa forma, o ensino das formas de tratamento pode favorecer uma compreensão mais ampla dos valores pragmáticos, sociais e discursivos associados às escolhas linguísticas, possibilitando ao aprendiz refletir sobre os efeitos de sentido produzidos por cada variante em diferentes situações comunicativas.

Devemos destacar também que, ainda que essa abordagem contemple parcialmente aspectos relacionados ao contexto situacional de interação linguística, ela ainda agrupa a complexidade funcional das formas de tratamento do espanhol ao agrupar *tú* e *vos* sob uma mesma categoria de “tratamento informal”. Nesse ponto, torna-se pertinente retomar as discussões da Sociolinguística Variacionista acerca da ampliação do conceito de variável linguística, sobretudo no que se refere ao deslocamento da equivalência estritamente semântica para a equivalência discursiva ou funcional. Nessa direção, Tagliamonte (2006) argumenta que diferentes formas

linguísticas podem ser utilizadas para cumprir funções discursivas equivalentes, ainda que produzam efeitos pragmáticos e socioestilísticos distintos.

Essa ampliação do escopo da variável sociolinguística mostra-se particularmente relevante para a análise das formas de tratamento *tú*, *vos* e *usted*. Embora *tú* e *vos* possam desempenhar funções comunicativas semelhantes em determinados contextos de interação, especialmente ao estabelecer relações de proximidade ou solidariedade, essas variantes não produzem necessariamente os mesmos efeitos de sentido. Em países tuteantes e voseantes, por exemplo, o uso de *vos* pode assumir valores pragmáticos distintos daqueles observados em regiões exclusivamente voseantes. De acordo com Oliveira e Pereira (2022), em países como Chile, parte da Bolívia, regiões do sul do Peru, parte do Equador, oeste da Venezuela, a fronteira entre Panamá e Costa Rica, entre outras regiões, a distinção entre *tú* e *vos* é mais social do que funcional, uma vez que, segundo Fontanella de Weinberg (1999), a escolha de uma forma ou outra nesse tipo de sistema decorre da preferência do falante mais culto, em um estilo monitorado, pela forma *tú*, enquanto os falantes com menor nível de escolarização e em estilos mais informais preferem a forma *vos*.

É justamente essa complexidade que orienta os sistemas pronominais descritos por Fontanella de Weinberg (1999), ao distinguir o uso de *tú*, associado à confiança, e *vos*, relacionado à intimidade. Embora ambas as formas possam ser enquadradas pelo LD na categoria genérica de “tratamento informal”, suas escolhas linguísticas mobilizam nuances discursivas e socioestilísticas distintas, condicionadas pelo contexto situacional de interação.

Desse modo, questionamos: como o aluno poderá distinguir os efeitos comunicativos decorrentes da escolha entre *tú* e *vos* em um sistema pronominal tríade? Consideramos que o reconhecimento do contexto situacional de interação linguística constitui um caminho relevante para que o aprendiz reflita sobre os efeitos de sentido produzidos por suas escolhas linguísticas. Isso implica considerar elementos como as relações entre os interlocutores, o grau de intimidade, os papéis sociais envolvidos, os propósitos comunicativos e o espaço social em que ocorre a interação. Por essa razão, propomos a seguinte adaptação didática:

Quadro 3 - Adaptação Didática: recorte da página 34 – Livro 1, coleção Enlaces

- El tratamiento informal (tú o vos) se usa generalmente entre familiares, amigos y o gente de la misma edad, **a depender del contexto situacional de interacción.**
- El tratamiento formal (usted), que se usa generalmente, para personas desconocidas o mayores o con las que no tenemos confianza.

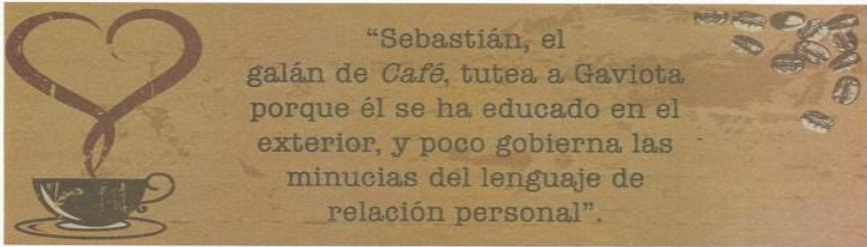
Fonte: elaborado pelos autores com base nos estudos de Brown e Gilman (1960) e Silvia-Corvalán (2001), a partir da proposta didática da coleção Enlaces, livro 1, página 34.

A partir de uma reflexão sobre a relevância do contexto situacional da interação linguística, o aluno poderá minimamente refletir que além das etiquetas mencionadas no LD (relações interpessoais e idade), o uso e as escolhas assertivas das formas pronominais de tratamento estão condicionados ao contexto da situação de interação comunicativa. Dessa forma, baseados no movimento de adaptação didática de modificação de instrução, incluímos o conceito mencionado na exposição didática da coleção, objetivando respeitar o espaço editorial disponível na obra.

Também podemos exemplificar a atividade proposta na página 31 quando o LD se preocupa em propiciar uma reflexão sobre qual forma de tratamento deve ser empregada entre casais a partir da proposta didática entre duas telenovelas de países diferentes da América hispanofalante. Mais uma vez, observamos uma atividade que evidencia a relação simétrica entre os participantes como justificativa para a escolha de uma determinada forma de tratamento, ao expor a minúcia da linguagem para relação pessoal e o uso de *tú* por Sebastián sobre influência linguística externa. Vejamos:

Figura 2: Coleção Enlaces, livro 1, página 33.

6. Sebastián y Gaviota son colombianos. Lee la explicación de Daniel Samper Pizano sobre el uso de *tú* y *usted* entre los dos personajes.



“Sebastián, el galán de *Café*, tutea a Gaviota porque él se ha educado en el exterior, y poco gobierna las minucias del lenguaje de relación personal”.

Extraído de <www.cvc.cervantes.es>. Acceso el 12 de noviembre de 2012.

A partir de los diálogos y de la cita, podemos afirmar que:

- a ☒ **usted** no siempre es un tratamiento formal en todos los países donde se habla español.
- b ☒ las formas de tratamiento no obedecen a reglas fijas.
- c ☐ el uso de **usted** siempre indica la posición jerárquica en Colombia.

Fonte: coleção Enlaces, livro 1, página 33.

Já ao analisarmos a página 28, diante da exposição da tira cômica do *Condorito*, o LD aponta para o uso de *usted* nas relações de trabalho. Examinemos a atividade:

Figura 3: Coleção Enlaces, página 28, livro 1

UNIDAD 2

Hablemos de...

Objeto digital

- ¿Qué formas de tratamiento usas para hablar con tus amigos y familiares? ¿Y con la gente con la que tienes menos confianza o con desconocidos? Habla con tus compañeros y haz una lista con esas diferentes formas de tratamiento.
- Lee las tiras de Condorito, un personaje chileno muy popular en Hispanoamérica, y completa el cuadro a continuación.

	TIRA A	TIRA B
a ¿Qué personajes aparecen?	Condorito y Coné	Condorito y Don Máximo
b ¿Son adultos o niños?	Adulto y niño	Adultos
c ¿Dónde están?	Delante de una casa	En un taller de costura
d ¿Qué tipo de relación hay entre ellos?	Familiar	De trabajo
e ¿Qué formas Condorito usa para tratar a las personas?	Tú/Coné	Usted/Don Máximo

- Las formas de tratarse de los personajes son diferentes en las dos tiras. ¿Por qué?
 Respuesta posible: porque son contextos y tipos de relación distintos.

Para saber más sobre Condorito, entra en el sitio <www.condorito.cl>.

28

Fonte: coleção Enlaces, página 28, livro 1.

Ao questionar que tipo de relação mantém *Condorito* e *Don Máximo*, o LD expõe, como resposta, a relação laboral mantida pelos personagens, e em seguida destaca que a forma de tratamento empregada foi a forma linguística *usted*. Na página 29, os autores também permitem que os alunos ponderem sobre o uso de *usted* para o trato de pessoas mais velhas e em posições de chefia. Vejamos:

Figura 4: Coleção Enlaces, recorte página 29, livro 1

DEL TÚ AL USTED

4. Observa las siguientes imágenes y completa las frases con **tú** o **usted**.



a La chica de la imagen de la izquierda trata a su compañero de escuela de tú, ya que ambos son jóvenes y parecen ser amigos.

b El joven de la imagen de la derecha trata al señor de usted, porque es una persona mayor y parece ser su jefe.

Fonte: Coleção Enlaces, recorte página 29, livro 1.

Desse modo, mais uma vez, a relação laboral figura como fator condicionante para o uso de *usted* na coleção didática. No entanto, cabe destacar que a página 34 apresenta um resumo dos contextos de uso de *tú*, *vos* e *usted* e não considera, por exemplo, os tipos de relações que as pessoas mantêm (como as relações laborais, exemplificada pela própria coleção nas páginas 28 e 29) e opta por definir o uso de *usted* para o trato de desconhecidos, pessoas sem grau de confiança ou pessoas de maior idade.

Por outro lado, é salutar pontuar que, na atividade proposta na página 28 do livro 1 da coleção *Enlaces*, são apresentadas cinco perguntas que orientam os alunos à reflexão sobre diferentes elementos do contexto situacional: a) quem são os personagens; b) suas idades; c) os locais em que se encontram; d) os tipos de relações que estabelecem; e e) as formas de tratamento empregadas. Observamos, nesse encaminhamento, a tentativa dos autores de mobilizar aspectos relacionados à dimensão sociointeracional da língua, favorecendo uma reflexão acerca das escolhas linguísticas realizadas pelos falantes em diferentes situações comunicativas.

Nesse sentido, ao propor a questão 3, a atividade busca levar o aluno a refletir sobre as razões pelas quais os personagens utilizam formas pronominais de tratamento distintas. A resposta sugerida no manual do professor enfatiza, sobretudo, os contextos de interação e os tipos de relações estabelecidas entre os interlocutores,

evidenciando a relevância do contexto situacional para a compreensão da variação linguística. Tal direcionamento se aproxima das reflexões de Silva-Corvalán (2001), especialmente no que se refere à dimensão socioestilística da variação, ao considerar fatores como os participantes da interação, os papéis sociais assumidos e os objetivos comunicativos envolvidos nos usos linguísticos.

Desse modo, entendemos que a atividade favorece um movimento de análise ao incentivar os aprendizes a observar, comparar e interpretar os efeitos de sentido decorrentes das escolhas das formas pronominais de tratamento em diferentes contextos de uso. Propomos, portanto, uma comparação entre os questionamentos apresentados por Silva-Corvalán (2001), ao detalhar a dimensão socioestilística da variação linguística, e aqueles mobilizados pela coleção *Enlaces* para promover a reflexão sobre as escolhas das formas pronominais de tratamento, na atividade da página 28:

Quadro 4: A dimensão socioestilística da variação linguística pela coleção Enlaces.

Questionamentos para refletirmos sobre a dimensão socioestilística da variação linguística com base Silva-Corvalán (2001)	Questionamentos propostos pela coleção Enlaces para refletir as escolhas das formas pronominais de tratamento, Atividade – página 28.
a) com quem se fala?	a) quem são os personagens?
b) em qual ambiente, situação ou contexto?	b) Onde estão os personagens? (local)
c) com qual propósito?	
d) quais relações os interlocutores mantêm?	d) os tipos de relações que mantém?
e) quais papéis sociais os interlocutores desempenham?	
	c) São adultos ou crianças (idade)

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao observar o contraste dos questionamentos sugeridos Silva-Corvalán (2001) e as questões apontadas por uma atividade do LD, percebemos sua possível relevância para o aprendiz de espanhol brasileiro que deseja compreender o funcionamento dos usos variáveis das formas *tú*, *vos* e *usted*. A partir dessas reflexões é possível inferir que, para além da dimensão social de estratificação (sexo,

escolaridade, faixa etária etc.) que condiciona um fenômeno variável, também há questões de cunho estilístico e pragmático.

Em alguma medida, os questionamentos apresentados favorecem que o aluno desenvolva um senso crítico no que tange aos efeitos comunicativos das suas escolhas linguísticas, para além do contraste dicotômico localizado na página 34 (tratamento formal x tratamento informal). A atividade pode favorecer, por exemplo, uma conscientização não apenas do sentido referencial do uso das formas de tratamento, nos termos labovianos, mas de suas funções discursivas assumidas em contexto (Tagliamonte, 2006).

É possível, ainda, mencionar a ausência de ênfase no elemento cenário em algumas atividades propostas pelo LD. Vejamos a questão proposta na página 30:

Figura 5: Coleção Enlaces, recorte da página 30, livro 1

UNIDAD 2

9. Observa las imágenes a continuación y completa los diálogos con las frases del recuadro.

Buenos días, Dr. Mateo. ¿Cómo se llama usted? ¿Cómo están, señores?
¡Hola, cariño! ¿Me llamas luego? ¿Tienes hermanos?



A: ¡Hola, cariño!
B: ¿Qué tal, mamá?



A: ¿Cómo se llama usted?
B: Ángel Martínez.



A: Buenos días, Dr. Mateo.
B: Buenos días, Ana.



A: ¿Me llamas luego?
B: Sí, claro. Adiós.

Fonte: Coleção Enlaces, recorte da página 30, livro 1.

A atividade representa de forma positiva diferentes cenários e diferentes relações interpessoais entre seus interlocutores. Não obstante, após análise da atividade, percebemos que ela direciona em seu comando a escolha de uma forma de tratamento a partir de um contexto genérico. Para Morín, Almeida e Rodríguez (2010), as diferentes sociedades e culturas concebem as relações sociais de forma

distintas. Dessa forma, notamos que a ausência da informação do lugar no qual ocorre ditas interações conduz a representações genéricas sobre as relações interpessoais, não evidenciando que estas são social e culturalmente construídas.

Nesse sentido, como adaptação didática, propomos o movimento de a modificação de atividade (TOMLINSON, 2011). A atividade proposta na página 30 poderia orientar claramente no comando da questão que o aluno deve considerar em sua resposta o contexto situacional para empregar diferentes formas e fórmulas de tratamento adequadamente. Ou seja, primariamente deve-se reconhecer o cenário como aspecto relevante para a escolha linguística de uma forma de tratamento para o trato de segunda pessoa. Essa alteração está baseada no norteamento presente nos PCNEM (2000), que orienta que o aluno deve saber escolher o registro adequado à situação em que se processa a comunicação. Assim, para a adaptação didática, propomos este comando:

Quadro 5: Adaptação Didática do recorte da página 30 – Livro 1, coleção Enlaces

Observe el escenario/lugar y las posibles relaciones interpersonales establecidas entre los participantes de las imágenes a continuación y elija la forma de tratamiento que completa el diálogo de manera más adecuada, **de acuerdo con el efecto comunicativo pretendido.**

Fonte: elaborado pelos autores, a partir da proposta didática da coleção Enlaces, livro 1, página 34.

Sugerimos que o comando da questão seja reformulado de modo a possibilitar que o aluno reflita sobre como o cenário ou lugar de interação, bem como as relações interpessoais estabelecidas entre os participantes, podem influenciar a escolha das formas de tratamento. Tal adaptação didática, centrada na modificação das instruções da atividade, pode favorecer o desenvolvimento de uma reflexão epilinguística mais ampla, permitindo que os aprendizes brasileiros de espanhol compreendam que a construção das relações interpessoais varia conforme os contextos socioculturais e pragmáticos de cada comunidade de fala.

Nesse sentido, relações entre pais e filhos, chefes e empregados ou entre amigos, em diferentes regiões hispanofalantes, não são necessariamente orientadas pelos mesmos valores socioculturais, normas de cortesia ou expectativas pragmáticas. Essa perspectiva aproxima-se das considerações de Morín, Almeida e

Rodríguez (2010), ao afirmarem que as sociedades e as culturas condicionam de maneiras distintas as relações interpessoais. Desse modo, a escolha entre formas como *tú*, *vos* e *usted* não pode ser compreendida apenas a partir de categorias gramaticais, mas deve ser analisada em articulação com os contextos de uso e os sentidos sociais que essas formas assumem em diferentes situações comunicativas.

Para o aprendiz brasileiro de espanhol, essa discussão mostra-se particularmente relevante, uma vez que possibilita problematizar possíveis transferências sociopragmáticas da língua materna para a língua adicional. Assim, a análise do cenário de comunicação, associada às relações interpessoais entre os interlocutores, torna-se fundamental para que o falante não nativo possa compreender e avaliar os possíveis efeitos comunicativos decorrentes de suas escolhas linguísticas em espanhol.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise da coleção didática *Enlace*, verificamos que, na abordagem da variação linguística das formas pronominais de tratamento, os autores reconhecem a importância do contexto de interação para a compreensão do fenômeno variável, embora essa perspectiva ainda seja explorada de maneira limitada. As atividades analisadas favorecem a compreensão dos usos de *tú*, *vos* e *usted* em diferentes situações comunicativas, considerando relações de simetria e assimetria entre os interlocutores, em consonância com as noções de poder e solidariedade propostas por Brown e Gilman (1960), além das contribuições de Silva-Corvalán (2001), para a compreensão da variação em usos linguísticos vinculados às relações sociais construídas entre os interlocutores.

Entretanto, os autores não aprofundam aspectos pragmáticos relacionados ao propósito comunicativo, aos valores sociossemânticos e às intenções dos falantes, elementos que podem interferir diretamente na escolha entre as variantes. A sistematização apresentada, baseada sobretudo na oposição entre relações simétricas e assimétricas, limita a complexidade do fenômeno linguístico, especialmente, ao não contemplar os efeitos de sentido e as diferentes interpretações que os usos pronominais podem assumir em distintos contextos de interação. Dessa

forma, consideramos que a exposição didática *sobre tú, vos e usted* da coleção poderia contribuir para uma compreensão ampla da variação pronominal, evidenciando que uma mesma forma pode assumir valores distintos conforme a região, a situação comunicativa e as intenções dos interlocutores.

Além disso, identificamos a ausência de discussões mais específicas acerca das formas pelas quais as relações interpessoais são construídas em diferentes comunidades de fala, aspecto discutido por Brown e Gilman (1960) e retomado por Morín, Almeida e Rodríguez (2010). Tal questão se revela particularmente relevante para o contexto da escola pública brasileira, sobretudo por possibilitar aos estudantes uma compreensão crítica e contextualizada dos usos variáveis das formas de tratamento no espanhol e de suas implicações socioculturais e pragmáticas.

REFERÊNCIAS

AIJÓN OLIVA, M. A. Tú y usted como estrategias de estilo y persuasión en la comunicación publicitaria. **Revista Electrónica de Estudios Filológicos**, Murcia, n.18, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3211843>. Acesso em: 1 jan. 2026.

ARAÚJO, K; PONTES, V.O, OLIVEIRA, M.A. O tratamento dado à variação linguística nos livros de língua espanhola selecionados pelo PNLD 2017. In: **Hispanista (edição em português)**, v. XVIII, pp. 1-11, Oct./Nov./Dec. 2017. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/568.pdf> Acesso em: 18 abr. 2026.

BRASIL, J. O. **As formas de tratamento tú, vos e usted nos livros didáticos de espanhol PNLD (2012-2018):** uma análise sociolinguística. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BRASIL, J.O; PONTES, V.O. **A abordagem dos pronomes de tratamento ‘tú’, ‘vos’ e ‘usted’ em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011:** uma análise sociolinguística. In: *Intersecções*, São Paulo, n.1, pp. 4-23, Mai. 2017. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2018

BROWN, R.; GILMAN, A. **The pronouns of power and solidarity**. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (eds.) *Sociolinguistics. The Essential Readings*. United Kingdom: Blackwell, 2003 [1960], pp. 156-176

CALDERÓN CAMPOS, M. Formas de tratamiento. In: ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.). **La lengua española en américa: normas y usos actuales**. Universidad de Valencia, Valencia: 2010, pp. 225-236.

CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento del español actual**. Madri: Arcos Libros, 2015. 2ª Edición (actualizada)

CELCE-MURCIA, M.; DÖRNYEI, Z.; THURRELL, S. Communicative competence: a pedagogically motivated model with content specifications. **Issues in Applied Linguistics**, v. 6, n. 2, p. 5-35, 1995.

CELE-MURCIA, M; BRINTON, D.M; SNOW M. **A. Teaching English as a second or foreign language**. Boston: 2014, MA Heinle ELT.

FRANÇA, J. S. A; MASSIRER, D. C. **A (pouca) visibilidade de vos em livro didático de espanhol**. In: 28º FALE - FÓRUM ACADÊMICO, 2017, FOZ DO IGUAÇU. Anais [...]. FOZ DO IGUAÇU: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/c1b3226f-6e0f-43e0-8f37-b16f736f21c2/content>. Acesso em: 30 out. 2025.

KRAVISKI, E. R. A. **Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Letras – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

LABOV, W. Where does the linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. **Sociolinguistic Working Papers**, 44. Austin, Texas. Southwest Educational Development Laboratory, 1978 Milroy e Gordon (2003)

MILROY, L; GORDON, M. Beyond phonology: analyzing and interpreting higher level variation. In: **Sociolinguistics: method and interpretation**. Oxford: Blackwell Publ. 2003.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **La lengua española en su geografía**. Madri: Arco Libros, 2010.

MORÍN, A; ALMEIDA, M; RODRÍGUEZ, J. Diatopía y sociolingüística. Variación y cambio en el sistema pronominal de trato: el caso del español canario. In: HUMMEL, Martin; KLUGE, Bettina; VÁZQUEZ LASLOP, María E. (ed.). **Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico**. México: El Colegio de México; Graz: Karl-Franzens-Universität Graz, 2010. p. 717-734

NAZARKO, V.G.O. **A abordagem do voseo em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira**. 2009. 39f. Monografia (Graduado Letras Português/Espanhol) - 141 Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

NOBRE, J.L; PONTES, V.O. A variação linguística em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011. In: **Caminhos em linguística aplicada**, Taubaté, v.18. n. 1, pp.39-64, 1º sem. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/247>. Acesso em: 07 abr. 2026.

OSMAR, S; NEIDE, E; REIS, P; IZQUIERDO, S; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños. 1-Espanhol – Estudo e ensino – Brasileiros (Ensino médio)**. São Paulo: Macmillan, 2013.

OSMAR, S; NEIDE, E; REIS, P; IZQUIERDO, S; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2-Espanhol – Estudo e ensino – Brasileiros (Ensino médio)**. São Paulo: Macmillan, 2013.

OSMAR, S; NEIDE, E; REIS, P; IZQUIERDO, S; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños. 3-Espanhol – Estudo e ensino – Brasileiros (Ensino médio)**. São Paulo: Macmillan, 2013.

PEREIRA, Livya Lea Oliveira; COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação linguística no uso das formas de tratamento tú, vos e usted em peças teatrais hispano-americanas. **Veredas (UFJF. Online)**, v. 20, p. 100-121, 2016.

PIGATTO, F. C. A abordagem do voseo em materiais didáticos brasileiros de ensino do espanhol como língua estrangeira. 2012. 51f. Monografia (Bacharelado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras-UNESP/Araraquara, Araraquara, 2012.

PONTES, Valdecy Oliveira; LIMA, José Victor Melo de. Uma análise cognitivo-funcional do uso de tú e usted no espanhol oral de Valência. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 18, p. e1817, 2024. DOI: [10.14393/DLv18a2024-17](https://doi.org/10.14393/DLv18a2024-17). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/71848>. Acesso em: 7 maio. 2026.

SILVA-CORVALÁN, C. Sociolingüística y pragmática del español. Washington: George Washington University Press, 2001.

TAGLIAMONTE, SALI A. **Analysing sociolinguistic variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TOMLINSON, B. Materials development. In: CARTER, R; NUNAN, D. (eds). **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, pp. 66–71.

TOMLINSON, B; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

Sobre os(as) autores(as)**Jéssika de Oliveira Brasil**

Doutoranda e mestra em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio da FUNCAP e da CAPES, respectivamente, e com período de doutorado-sanduíche na Universidad de Alicante, Espanha. Atua e desenvolve pesquisas nas áreas de Sociolinguística, ensino de espanhol como língua estrangeira e análise, avaliação e produção de materiais didáticos. Atualmente, é professora efetiva da rede estadual de ensino básico do Ceará e integrante do grupo de pesquisa Projeto Línguas e Histórias, coordenado pelo Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes.

Valdecy de Oliveira Pontes

Professor Associado IV da Universidade Federal do Ceará (UFC), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFC) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Atualmente, realiza estágio de pós-doutorado em Linguística na Universidad del Valle, na Colômbia. É doutor em Linguística pela UFC, com pós-doutorados em Estudos da Tradução e Educação, e possui formação em Letras Português/Espanhol, Pedagogia e Ciências da Religião. Atua principalmente nas áreas de Sociolinguística, Linguística Baseada no Uso, variação e mudança linguística, Sociolinguística Educacional e tradução funcionalista, com ênfase em português e espanhol. É um dos líderes do Grupo de Pesquisa Línguas e Histórias.